



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA**

NEUSIMÁRIA BISPO VIDAL

**A EDUCAÇÃO PELA ARTE E A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL:
INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS NO RIO SUCURI**

**Arraias, TO
2023**

Neusimária Bispo Vidal

A educação pela arte e a conscientização ambiental: intervenções artísticas no rio Sucuri

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientadora: Prof. Dr^a. Fernanda Maria Macahiba Massargardi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

V648e Vidal, Neusimária Bispo.

A educação pela arte e a conscientização ambiental: intervenções artísticas no rio Sucui. / Neusimária Bispo Vidal. – Arraias, TO, 2023.
48 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2023.

Orientadora : Fernanda Maria Macahiba Massargardi

1. Arte Contemporânea. 2. Intervenção Artística. 3. Rio Sucui. 4.
Educação Ambiental. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


Neusimária Bispo Vidal

A educação pela arte e a conscientização ambiental: intervenções artísticas no rio Sucuri


Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Defendida e aprovada em: 09 de novembro de 2023.

Banca examinadora formada pelos professores:

Documento assinado digitalmente
 FERNANDA MARIA MACAHIBA MASSAGARDI
Data: 09/11/2023 16:37:51-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.a. Dra. Fernanda Maria Macahiba Massagardi – UFT - Presidente (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 ELISABETE DA SILVEIRA RIBEIRO
Data: 09/11/2023 22:56:32-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.a. Dra. Elisabete da Silveira Ribeiro – UFT

Documento assinado digitalmente
 RACHEL COSME SILVA DOS SANTOS
Data: 09/11/2023 17:47:08-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Me. Rachel Cosme Silva dos Santos – UFT

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força, disposição e foco, que me impulsionaram e que iluminaram minha caminhada nesta jornada.

Agradeço à Escola Municipal Professora Cândida e, em especial, à Diretora Dayana Martins Araújo Reis, pelo apoio que tive para desenvolver esta pesquisa com os alunos do 5º ano do ensino fundamental.

Agradeço aos alunos e à Professora Gláucia Costa Cruz, pela parceria neste trabalho.

Agradeço à professora Fernanda Roberta Lemos, por ter dado início comigo nesta proposta de trabalho.

Agradeço à professora, Fernanda Maria Macahiba Massagardi, por aceitar ser a minha orientadora. É uma pessoa muito especial para mim.

Agradeço a minha família, a meus filhos e a meu esposo, pelo apoio nessa trajetória. Sou grata por isso.

E, por fim, sou grata aos meus colegas de curso, pelo apoio. E aos amigos, que me incentivaram a dar continuidade neste trabalho.

Arte não se ensina; contamina-se pela arte.
(Barbosa, 2019, p.21).

RESUMO

A partir da compreensão da intervenção artística como uma expressão da Arte Contemporânea, em diálogo com questões ambientais e sustentáveis, este trabalho tem como premissa realizar instalações artísticas no distrito de Campo Alegre, município de Paranã, estado do Tocantins, para despertar a consciência ambiental e social na comunidade, em defesa do rio Sucuri. Para a coleta de dados foi desenvolvida, com treze alunos do 5º ano do ensino fundamental, uma pesquisa de campo, fundamentada na Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa (2010), na Escola Municipal Professora Cândida, numa sequência de 3 aulas. Destaco algumas questões que conduziram as reflexões com os docentes envolvidos: como as intervenções artísticas poderão contribuir para a preservação do rio Sucuri? Como a Arte Contemporânea poderá discutir questões ambientais? De que forma artistas como Vik Muniz, Eduardo Srur e Francisco de Pájaro, que utilizaram o lixo como matéria-prima para o fazer Arte, contribuem com a educação do olhar e conscientização social? Ademais, a partir dos resultados da pesquisa de campo, o método de revisão bibliográfica norteou e compôs, de forma a validar, a escrita deste trabalho.

Palavras-chave: Arte Contemporânea. Intervenção Artística. Rio Sucuri. Educação Ambiental.

ABSTRACT

Based on the understanding of artistic intervention as an expression of Contemporary Art, in dialogue with environmental and sustainable issues, this work has as its premise to carry out artistic installations in the District of Campo Alegre, municipality of Paranã, state of Tocantins, to awaken environmental awareness and community in defense of the Sucuri River. For data collection, a field research was carried out with students of the 5th year of Elementary School, based on Barbosa's Triangular Approach (2010), at the Municipal School candid teacher. I highlight some questions that led to reflections with the teachers involved: how can artistic interventions contribute to the preservation of the Sucuri River? How can Contemporary Art discuss environmental issues? How do artists like Vik Muniz, Eduardo Srur and Francisco de Pájaro, who used garbage as a raw material to make art, contribute to the education of the eye and social awareness? Furthermore, based on the results of field research, the bibliographic review method guided and composed, in order to validate, the writing of this work.

Keywords: Contemporary Art. Artistic Intervention. Rio Sucuri. Environmental education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Rio Sucuri.....	11
Imagem 2 – Frente da Escola Professora Cândida.....	15
Imagem 3 – Abordagem Triangular no ensino das Artes.....	18
Imagem 4 – Che Guevara.....	27
Imagem 5 – Cartaz do documentário <i>Lixo Extraordinário</i>	27
Imagem 6 – Park mews.....	28
Imagem 7 – Art is trash.....	28
Imagem 8 – Pets.....	29
Imagem 9 – A arte salva.....	29
Imagem 10 – Alunos.....	30
Imagem 11 – Visita ao rio Sucuri.....	32
Imagem 12 – Cuidados com a proteção.....	33
Imagem 13 – Coleta no rio Sucuri.....	33
Imagem 14 – Resultado da coleta.....	34
Imagem 15 – Retorno para a escola.....	34
Imagem 16 – Separação de materiais recicláveis.....	35
Imagem 17 – Momento da produção.....	36
Imagem 18 – Foto da turma após a produção.....	36
Imagem 19 – Cabeça feita de materiais recicláveis.....	37
Imagem 20 – Cabeça exposta no rio Sucuri.....	37
Imagem 21 – Lixo acumulado na segunda visita ao rio Sucuri.....	38
Imagem 22 – Confecção e fixação das frases nas lixeiras.....	38
Imagem 23 – Exposição das lixeiras.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 MEMORIAL DO RIO SUCURI.....	11
3 O DISTRITO DO CAMPO ALEGRE, MUNICÍPIO DE PARANÁ/TO	14
3.1 História, Educação e Tradição.....	14
3.2 Comunidades Quilombolas do Distrito do Campo Alegre.....	14
3.3 A Escola Municipal Professora Cândida.....	15
4 METODOLOGIA.....	17
4.1 Abordagem Triangular no ensino das Artes e culturas visuais.....	18
4.1.1 A contextualização na Abordagem Triangular.....	20
4.1.2 Apreciação /leitura.....	21
4.1.3 Produção.....	22
5 A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	23
6 A EXPRESSÃO DA ARTE ATRAVÉS DA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA.....	25
6.1 Intervenções artísticas realizadas por artistas.....	25
6.1.1 Vik Muniz.....	26
6.1.2 Francisco de Pájaros.....	27
6.1.3 Eduardo Srur.....	28
7.1 Aula 1 (30/09/2022).....	30
7.2 Aula 2 (14/10/2022).....	32
7.3 Aula 3 (21/10/2022).....	35
7.3.1 Intervenções artísticas no rio Sucuri.....	36
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICES.....	44

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é apresentar e analisar uma intervenção artística realizada no rio Sucuri, que se localiza no distrito de Campo Alegre, município de Paranã/TO. Essa atividade foi desenvolvida por alunos do 5º ano do ensino fundamental I da Escola Municipal Professora Cândida e teve, como foco, a preservação do meio ambiente e, como mediadora, a Arte. Quanto ao intuito do projeto, além de contribuir para a conscientização dos alunos a respeito da preservação do rio, ele foi, também, o de chamar a atenção da comunidade para a sua poluição. Com respeito à relevância da atividade, ela estava relacionada à promoção da consciência ambiental da comunidade local.

Nesse sentido, ao desenvolver essa atividade didática, buscamos respostas e norteadores para os seguintes questionamentos: como as intervenções artísticas podem contribuir para a conscientização da importância da despoluição de rios, como o rio Sucuri? E: como a Arte Contemporânea pode ajudar a discutir as questões ambientais e, ao mesmo tempo, contribuir para a preservação do meio ambiente?

Como pressuposto do projeto, tínhamos a hipótese de que as intervenções artísticas urbanas que utilizam o lixo como matéria-prima podem efetuar uma aproximação do público com aquilo que é por ele produzido, mas ressignificando esses dejetos pelo fazer artístico, de modo a chamar a atenção da sociedade para os problemas locais.

Assim, partindo dessa atividade escolar, trago, no presente trabalho de conclusão de curso, uma proposta de análise e de reflexão que objetiva compreender de que forma as intervenções artísticas, trabalhadas como ação educativa, podem ser levadas a termo na escola, e, também, como elas podem ser utilizadas, quando entendidas como instrumentos de promoção de discussões sobre questões ambientais e de impacto social, especificamente no distrito de Campo Alegre, localizado no município de Paranã/TO. No que se refere ao interesse por esta temática, ele teve início durante a disciplina de Meio Ambiente, cursada, na UFT, no 8º período do curso da Educação do Campo, com modalidade em Artes Visuais e Música, a qual discuti, exatamente, como a Arte pode despertar a curiosidade das pessoas em diálogo com o ambiente.

Quanto a um dos princípios utilizados para a realização da atividade com os alunos, cabe salientar que, de um lado, foi trabalhado o contexto dos alunos envolvidos e, de outro se buscou atuar, também, no contexto deles. Com relação a esse ponto, segundo Barbosa (2010, p. 5), no fazer artístico “a contextualização propõe que se contextualize a obra de arte não só pela via histórica, mas também social, biológica, psicológica, ecológica, antropológica”, pois

contextualizar é apresentar o contexto não apenas em que se faz a obra da arte, mas também o dos envolvidos na leitura/crítica e na produção desta.

Nesse sentido, promover o pensamento crítico a partir de uma educação que prime pela formação humana é um ato político e social, e a Arte é aliada e fundamental nesse processo.

2 MEMORIAL DO RIO SUCURI

O rio Sucuri (Imagem 1) nasce no povoado mocambo e desagua na cabeça do rio Claro, unindo-se ao rio Paranã. Ele tem aproximadamente 20 km de extensão, contornando todo o distrito, e é a única fonte local de água potável. Atualmente sua atratividade e potencialidade vêm sendo prejudicadas pela poluição desenfreada, já que rio também faz parte do turismo da região. Essa situação agrava o problema do descarte desregulado de lixo, o que pode vir a contaminar o lençol freático.

Imagem 1 – Rio Sucuri



Fonte: registro de Neusimaria Bispo Vidal (2022).

O rio recebeu esse nome, segundo um morador local, devido à presença de cobras sucuri em suas águas, animais que, mesmo raramente, ainda são encontrados em seu interior ou nas suas margens pelos moradores, nas ocasiões em que se dirigem a ele para lavar roupas, por exemplo.

Antigamente o rio era considerado uma fonte de renda, por conta do garimpo, época em que o ouro era extraído dele manualmente pelo povo. No período da escravidão, chegavam a acontecer casos em que pessoas fugiam das fazendas de escravos e iam até o rio garimpar o ouro para poder pagar a sua liberdade.

Hoje temos pouco desmatamento em suas margens, mas não podemos dizer o mesmo da poluição. A população da comunidade de Campo Alegre diz que, antes, o rio Sucuri era bem cuidado, já que, naquele tempo, o acesso à água encanada era muito difícil e poucos tinham condição de ter esse sistema em casa. Assim, as pessoas dependiam do rio, onde buscavam água, com baldes ou potes, que traziam na cabeça, mas onde, também, lavavam roupas, vasilhas e, até mesmo, tomavam banho.

Mais recentemente, um vereador local criou um projeto para a instalação de um sistema de abastecimento de água, o que foi feito pela prefeitura. Inicialmente, a implementação do projeto ajudou muito a população, já que tornou mais fácil o acesso à água encanada, que era de boa qualidade e era, também, distribuída sem custo. Atualmente, porém, todos pagam pela água e, além disso, ela deixou de ser boa, pois a empresa BRK, responsável pelo tratamento da água, adiciona a ela cloro em excesso, o que deixa seu gosto alterado e causa, inclusive, dores abdominais. Muitas vezes, também, essa empresa deixa de mandar água limpa para as caixas d'água. Frente a essa situação, muitos optam por pegar água na escola, que possui um poço artesiano, e outros continuam indo até o rio, cuja água, apesar de não ser límpida como antes, não chega a ter gosto ruim.

Nesse sentido, é possível dizer que o rio sempre foi uma fonte de água natural para os ribeirinhos, pois, mesmo agora, e devido ao alto custo da água tratada, eles a utilizam para lavar roupas, louças e tomar banho. Além disso, nos finais de semana de calor as pessoas ainda costumam ir até o rio, buscando se refrescar. Especialmente as crianças dizem gostar muito de tomar banho nele.

Segundo contam os moradores mais antigos da comunidade, o rio era limpo e tinha muito peixe. De acordo com eles, agora não há mais. Eles afirmam que no passado os moradores tinham mais consciência e utilizavam a água para suas necessidades diárias, preservando-o, um entendimento que, no entanto, também se perdeu. Além disso, com a chegada da poluição, o rio diminuiu consideravelmente. Para esses moradores, o rio precisa ser cuidado, pois é parte importante de nosso ambiente e da vida, percepção de que eu também compartilho, pois acredito que é preciso ajudar a natureza para que nossa vida tenha qualidade.

Assim, de fato, seria muito bom se a população se conscientizasse, ao invés de poluir o rio, ajudando a limpar as suas margens para que tenhamos água limpa por mais tempo e, também, para ajudar a natureza a se recuperar e se reerguer. Ela está muito degradada devido à intervenção nociva do homem, que joga sacolas plásticas e todo tipo de resíduo nas suas margens.

Se não cuidarmos da natureza, sofreremos sérias consequências. É preciso que todos tenham essa responsabilidade e respeito com os espaços de vivência, no sentido de mantê-los limpos. Com relação ao rio, são necessárias ações concretas para a sua preservação, pois ele é um bem fundamental para nossa existência.

Também devemos pensar nas futuras gerações, pois, segundo alguns moradores do povoado, estamos chegando num estágio crítico e não teremos mais acesso saudável às águas do rio se nada for feito.

Dessa forma, a Educação pode assumir um papel importante nesse processo de melhoria, ensinando às crianças e à comunidade que a poluição faz mal não só para o rio e para os animais que dele dependem, mas também para a nossa saúde e vida. E é dever da população zelar pelo lugar onde vive. Assim, a proposta aqui descrita pretende ser o início de uma conscientização, por meio da Arte e da Educação.

3 O DISTRITO DO CAMPO ALEGRE, MUNICÍPIO DE PARANÃ/TO

No distrito do Campo Alegre vivem pessoas de várias idades, remanescentes de quilombolas. A população é de aproximadamente 400 habitantes, divididos em cerca de 93 famílias.

3.1 História, Educação e Tradição

O distrito de Campo Alegre possui duas escolas, sendo uma municipal e outra estadual. Esta última, a Escola Estadual Floresta, atende os alunos do 6º ano ao 3º ano do ensino médio. Quanto à escola municipal, ela oferece as etapas de ensino que são da educação infantil até o 5º ano. Trata-se de uma unidade escolar associada a uma ONG do Mato Grosso, que empresta o espaço da escola para o município, até que seja construída a sede do Colégio Municipal Professora Cândida. Além dessas duas, há, também, uma localizada escola na comunidade quilombola do Ouro Fino, mas que oferece apenas o ensino fundamental I, de forma que os alunos daquela localidade que estudam do 6º ao 9º ano precisam viajar de ônibus por um percurso de 75 km até o distrito de Campo Alegre.

O distrito é rico em cultura (festejos tradicionais) e turismo (cachoeiras e trilhas). A maioria da população planta seu próprio alimento e o que não é consumido em família é comercializado na feira local, que ocorre todas as sextas-feiras. Os festejos que compõem o calendário cultural são os de Santos Reis (06/01), de São Sebastião (20/01) e, ainda, o giro da folia do Divino Espírito Santo (25/06), além da reza de Santa Luiza (13/12).

3.2 Comunidades Quilombolas do Distrito do Campo Alegre

De acordo com o censo de 2022 do IBGE, a população estimada no município de Paranã é de 10.542 pessoas (IBGE, 2023). A cidade tem um perfil étnico, histórico e demográfico qualificado, em grande parte, como rural e negro.

Quanto ao distrito de Campo Alegre, nele há três comunidades, que foram certificadas em 2014: Claro, Prata, e Ouro Fino, as quais compõem um só território, localizado ao sul do município de Paranã, tendo como divisa, ao norte, o rio Sucuri e, ao sul, o ribeirão do Prata, na divisa com o município de Cavalcante, estado de Goiás, sendo a comunidade do Ouro Fino a mais distante e limítrofe com o estado de Goiás.

3.3 A Escola Municipal Professora Cândida

O distrito de Campo Alegre é uma localidade carente, tanto de recursos como de infraestrutura e de emprego. As famílias que o habitam são beneficiárias, em sua maioria, de programas sociais, os quais não garantem suas necessidades básicas, como alimentação e vestuário. A realidade nas escolas públicas do município de Paranã/TO como um todo não foge a esse contexto, sendo, de forma geral, também precária, principalmente no que se refere às unidades rurais, como é o caso da Escola Municipal Professora Cândida (Imagem 2), localizada em Campo Alegre.

Imagem 2 – Frente da Escola Professora Cândida



Fonte: registro de Neusimaria Bispo Vidal (2022).

Ocupando uma área total de 740 m², a Escola Municipal Professora Cândida, que também inclui uma unidade infantil, a Creche Estrela, está localizada a 75 km do município de Paranã/TO. Sua estrutura conta com 1 sala, onde funciona a direção e a Secretaria, 3 salas de aula, 1 cantina com depósito de alimentos, 1 sala para depósito de material de limpeza, 4 banheiros masculinos, 4 banheiros femininos, 1 banheiro de funcionários, 1 grande galpão em forma de círculo, com uma área em volta, onde são desenvolvidas atividades pedagógicas com os alunos, 1 pequena sala de material pedagógico e 1 sala livre para funcionários. A escola, porém, não tem prédio próprio, de modo que utiliza o espaço cedido da Creche Estrela, que foi criada, em 2012, por um grupo de brasileiros e italianos voluntários, através da Operação Mato Grosso (OMG).

O nome da escola homenageia a primeira professora do povoado. Atualmente, a unidade atende 67 alunos, desde a educação infantil até 5º ano do ensino fundamental,

ofertando atendimento na faixa etária de 3 a 5 anos, nas turmas de educação infantil, e faixa etária de 6 a 11 anos, nas do ensino fundamental, de acordo com parceria firmada.

Vale ressaltar que todas as aulas são ministradas gratuitamente e que a manutenção de todas essas tarefas é realizada através do esforço contínuo dos integrantes da equipe que atuam na escola, contando, também, com doações de colaboradores, com os pais da comunidade, com contribuições advindas de eventos sociais e com parcerias, como a da Associação Novo Caminho Juvenil, além da colaboração firmada com a Secretaria de Educação do Município.

Uns dos projetos constante no Projeto Político-Pedagógico (PPP) (2022) da unidade escolar, que foi trabalhado durante o ano vigente, é o “Brincando e Recriando” que visa, de um lado, sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente, identificando as situações que causam danos à natureza, como: poluição, desmatamento, queimadas, extinção de animais e outros, de forma a estimular o interesse deles para essas questões, e, de outro, enfatizar a problemática do lixo e a solução oferecida pela reciclagem. Em linha com o documento, cabe ressaltar que um fator primordial para a preservação do meio ambiente é a reciclagem, pois através dela é possível criar momentos de diversão e aprendizagem para as nossas crianças.

4 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa de revisão bibliográfica e de campo, fundamentada na Abordagem Triangular, de cunho qualitativo. Com relação à etapa realizada em campo, ela foi desenvolvida com os alunos do 5º ano do ensino fundamental I, da Escola Municipal Professora Cândida, localizada no distrito do Campo Alegre, município de Paranã/TO.

Tomando alguns autores que tratam de questões ligadas à metodologia de pesquisa, cabe destacar os que seguem. Segundo Minayo (2002, p. 18): “Toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articulada a conhecimentos anteriores, mas que também pode demandar a criação de novos referenciais”, o que leva à relevância em relação aos seus objetivos. Dessa forma, no caso deste trabalho, as questões que deram início a ele foram as que explicitarei mais acima, ligadas à possibilidade do uso de intervenções artísticas, em contexto escolar, para conscientizar a respeito da preservação do meio ambiente.

No que se refere à pesquisa bibliográfica, ela tem o propósito de levantar dados, com o objetivo dialogar com as ideias do investigador, aprofundando o conhecimento do agente, lembrando que, segundo Severino (2007, p. 122), “os textos se tornam fontes dos termos a serem pesquisados”.

Quanto à metodologia qualitativa, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), ela discute as maneiras e as técnicas a serem empregadas na pesquisa, desde a proposição do problema até a formulação das hipóteses. Além disso, elas são realizadas em ambiente natural, com fontes diretas, como afirma Silva (2015):

Os estudos qualitativos têm como preocupação básica o mundo empírico em seu ambiente natural. No trabalho de campo, o pesquisador é fundamental no processo de coleta de dados. Não pode ser substituído por nenhuma outra técnica: é ele que observa, seleciona, interpreta e registra os comentários e as informações do mundo natural (SILVA, 2015, p. 54).

Assim, a pesquisa envolve interpretação e análises de textos referentes ao processo de uma determinada realidade, o que implica no exame sistemático dos elementos e de suas partes. Trata-se, como também diz Silva (2015), de reescrever e de poder efetuar um estudo, compreendendo, de forma qualitativa, as maneiras pelas quais estão organizadas e estruturadas as ideias, dando, dessa forma, características a esse procedimento escolhido.

Sobre a pesquisa de campo, além do ato de comparecer no local de pesquisa e de coletar, de fato, as informações, Lakatos e Marconi (2003, p. 155) enfatizam que ela “é um

procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

4.1 Abordagem Triangular no ensino das Artes e culturas visuais

O trabalho realizado com os alunos foi levado a termo por meio da chamada Abordagem Triangular, de forma a promover um ensino de Arte fundamentado, não apenas na teoria, mas também na prática pedagógica e na contextualização, de modo a estimular o pensamento crítico dos sujeitos diante de questões ambientais. Nesse sentido, segundo Barbosa (2002, p. 32), o “conhecimento em Artes se dá na intersecção da experimentação, da decodificação e da informação”, de forma a incentivar as pessoas a contribuírem para sua cultura e sociedade, na medida em que passam a conhecer o potencial transformador, político e social da Arte.

Para Rizzi e Silva (2017), a Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais, como diz o título de seu artigo, é “uma teoria complexa, em permanente construção para uma constante resposta ao contemporâneo”. Ela foi elaborada por Ana Mae Barbosa, que enfatiza a estrutura dessa abordagem em uma triangulação. Sua concepção consiste na construção do conhecimento em artes baseada na leitura de imagens (análise, apreciação crítica e decodificação visual), no fazer artístico (criação e produção de obras) e na contextualização (informação, história da arte e do contexto do fruidor) (Imagem 3), tornando-se a principal tendência pedagógica utilizada no ensino de artes nas escolas brasileiras desde os anos 90 (BARBOSA, 1998).

Imagem 3 – Abordagem Triangular no ensino das Artes



Fonte: elaborado pela autora a partir de Barbosa (1998).

Ainda de acordo com Barbosa (2010), a Abordagem Triangular surgiu com o objetivo de melhoria do ensino da arte e com a finalidade de proporcionar entendimento, ou seja, uma aprendizagem significativa, objetivando o conhecimento não somente dos alunos, mas também dos professores, em questões fundamentais do âmbito da relação da arte com a vida e com a educação.

Outra característica desse método é que ele é dialógico, o que permite abrir caminhos para o professor na sua prática docente, no sentido de ele poder fazer suas escolhas. Dessa forma, não se trata de um modelo fechado, que exige um passo a passo e um direcionamento específico. Assim, o docente pode iniciar, por exemplo, uma atividade pela contextualização, passar pela leitura e seguir para a produção. Também pode mudar a ordem desses eixos.

Além disso, a abordagem permite a escolha de temas diversos e a inclusão de atividades interdisciplinares. Nas seções 4.1.1 a 4.1.3 serão especificados os eixos propostos aos alunos participantes desta pesquisa. A eles, inclusive, foram explicados os pressupostos da metodologia que seria adotada nos encontros, o que os deixou bastante entusiasmados.

Também de acordo com Barbosa (2002) o ensino da Arte pretende estimular o sujeito não apenas a conhecer a Arte, mas o mundo e a si mesmo. É relevante dizer, ademais, que o ensino da Arte leva não só a conhecer e a aprender o fazer artístico, mas também a apreciar o que é Arte, despertando o interesse em conhecer sua história e suas respectivas mudanças no decorrer dos anos, relacionando o que é visto e feito com a própria existência. O sujeito, para a autora, tem “direito de olhar e interpretar a história de uma maneira própria, dando um significado à história que não tem significação em si mesma” (BARBOSA, 2002, p. 38). Com relação a esse caráter de estímulo à interpretação, percebemos que os eixos da Abordagem Triangular impulsionaram os alunos no processo criativo, contribuindo para que eles expressassem suas impressões e ideias por meio da intervenção ambiental.

Barbosa (1998, p. 41), afirma, ainda, ser a proposta triangular “construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista” e “pós-moderna”. Além disso, para ela, a metodologia ajuda a articular “arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo esta articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino da arte que circulam internacionalmente e na contemporaneidade” (Barbosa 1988, p. 41).

Vivemos em uma sociedade que é imersa em imagens. E podemos dizer que a alfabetização por imagens está vinculada ao compromisso com a alfabetização e o letramento no âmbito da Arte. Nesse sentido, o acesso à Arte possibilita o desenvolvimento da leitura, da criação e da produção das diversas linguagens artísticas, contribuindo para o desenvolvimento

de habilidades relacionadas, também, à linguagem verbal, bem como às diferentes linguagens não verbais.

Portanto, o componente Arte contribui para aprofundar as aprendizagens em diversas linguagens, diálogos e áreas do conhecimento, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências artísticas e na compreensão do mundo e de si mesmos.

4.1.1 A contextualização na Abordagem Triangular

Inicialmente, no que se refere ao ensino da Arte, a contextualização consistia em solicitar às pessoas que relacionassem as obras de arte e os movimentos artísticos tanto à História da Arte, como às suas características espaço-temporais e sociais e, geralmente, essas atividades aconteciam em espaços de galerias e museus.

Com relação a esse procedimento didático, vale ressaltar que a História da Arte pode, de fato, ajudar as crianças a entender sobre o lugar e o tempo nos quais as obras de arte são situadas. Nenhuma forma de arte existe sem orientação anterior, sendo que o entendimento da obra também depende do entendimento do seu contexto. Porém, a arte leva os sujeitos a compreender os conteúdos pelas bases teóricas em diálogo com as experiências de vida, seja para questionar ou entender algo sobre o lugar onde vivem, seja para que eles compreendam quem são em relação a o que é visto (BARBOSA, 2010).

Com o tempo, a Abordagem Triangular foi ampliada para espaços escolares e atualizada. Atualmente, o eixo contextualização não se refere apenas à vida artista e à construção dos processos criativos em determinado tempo e lugar, mas demonstra a relação entre a arte e a vida do público que a frui. Também é considerado no processo o contexto de vida do mediador, seja ele um educador de instituições museológicas ou o professor. Dessa forma, os contextos se entrelaçam, o da obra e o dos observadores, gerando sentidos. Verifica-se, assim, que a relação não acontece em um sentido delimitado, mas são propostas reflexões ampliadas sobre os códigos estéticos, políticos e culturais (SILVA, 2017, p.93).

Para Barbosa, a contextualização é:

[...] uma coisa absolutamente imprescindível para abordagem triangular no ensino das artes. Para viver no mundo, para estar no mundo, você tem que se contextualizar e contextualizar aquilo que você vive, aquilo que você conhece, enfim. Então, a gente vive dependendo dos contextos para tomar posição, e educação é contexto (BARBOSA, 2015 *apud* SILVA; LAMPERT, 2017, p. 5).

Vale ressaltar, também, que a palavra contexto remete aos preceitos freirianos, que influenciaram Barbosa diretamente.

4.1.2 Apreciação /leitura

O eixo apreciação da Abordagem Triangular busca estimular tanto a capacidade de o estudante pensar sobre a Arte, como sua criticidade e suas habilidades, de análise e de estabelecer relação com conhecimentos prévios e com sua própria vida.

Assim, o fruidor da obra, ao apreciá-la, procurar, em suas memórias, valores, crenças e conhecimentos adquiridos em sua leitura de mundo. Nesse sentido, ler uma obra deve ser uma atitude investigativa que confere estética aos sentimentos, ideias, desejos e representações. Trata-se de uma abordagem que, se estimulada com atenção, curiosidade e afetividade, permite o entendimento de processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas.

De acordo com Barbosa (2009 apud BENELLI, 2011), também com relação a esse eixo, “o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la de forma crítica, de forma que a leitura seja enriquecida pela informação histórica e de vida”. Diante disso, ao tratar do significado de uma releitura, a pesquisadora afirma que reler é “ler novamente, dar novos significados, é interpretar, pensar mais uma vez” e ser “levado a refletir sobre minha experiência” (BARBOSA, 1998, p. 145), pois a arte é um objeto estético e cultural, serve para ensinar muita coisa, e, também, a ver a nós mesmos e o coletivo. Comentando a perspectiva dessa autora, Campello analisa que:

Ao propor ênfase na leitura como interpretação cultural, Ana Mae [Barbosa] assume a influência da abordagem pedagógica desenvolvida por Paulo Freire e justifica sua opção ao destacar a leitura de imagens, vinculada às necessidades de valorização da educação para uma leitura, também, visual, que consiste em parte da leitura de mundo proposta por Freire (CAMPELLO, 2010, p. 391).

Além disso, vale acrescentar que é necessário entender a leitura de imagem também na perspectiva da construção de um estudo voltado para a relação entre a leitura de imagem e a compreensão crítica da cultura visual: imagens, sociedade, cotidianos e contextos educativos, a fim de propiciar concepções que construam a compreensão da leitura de imagem junto à crítica da cultura visual, a partir das relações advindas das imagens e do cotidiano entrelaçadas com a praticidade contextual educativa através do ensino da Arte. Com respeito a esse ponto, Barbosa ensina:

Daí a ênfase na leitura: leitura de palavras, gestos, ações, imagens, necessidades, desejos, expectativas, enfim, leitura de nós mesmos e do mundo em que vivemos. Num país onde os políticos ganham eleições através da televisão, a alfabetização para a leitura é fundamental, e a leitura da imagem artística, humanizadora (BARBOSA, 1998, p. 35).

Dessa forma, a leitura de imagem proporciona a capacidade de desenvolvimento crítico por meio da imagem, da vivência e da consumação da estética da imagem. E a leitura nunca está desvinculada a esse tipo de apreciação.

4.1.3 Produção

No que se refere ao eixo da produção, para Barbosa (2010), é preciso valorizar o pensamento de cada estudante, mostrando que a arte tem de ser pensada, interpretada e até mesmo produzida por meio de um processo educativo. A produção artística também possibilita ao aluno o conhecimento de materiais diversos, além de promover uma relação entre eles e os conceitos e possibilidades daquilo que queiram expressar por meio da materialidade.

Também segundo a autora é importante que a partir da experiência artística as crianças possam entender, por meio do fazer artístico, o que é a arte e que faz parte da cultura, mostrando que a linguagem artística faz com que os sujeitos tenham um bom conhecimento através da arte, seja no meio cultural seja no social. Dessa forma, para ela é preciso conhecer o:

[...] vocabulário, dominando elementos formais como ponto, linha, forma, espaço positivo e negativo, divisão de área, cor, percepção e ilusão, signo e simulação, transformação e projeção, e não só na imagem produzida por artistas, mas também na imagem da propaganda, como na embalagem de suco de laranja (BARBOSA, 2002, p. 34).

Frente a isso, cabe perguntar: o que é o fazer? Como alguns educadores propõem esse eixo? Muitos, segundo a autora, o fazem de forma equivocada. Infelizmente o entendimento da releitura como cópia prevalece, muitas vezes, no ensino da arte, promovendo uma reprodutibilidade vazia e sem sentido.

5 A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em uma comunidade sustentável as pessoas devem cuidar das relações que estabelecem com os outros, com a natureza e com os lugares onde vivem. Esse é um tipo de comunidade que aprende, pensa e age para construir o seu presente e seu futuro com criatividade, liberdade e respeito às diferenças, ou seja, nela, como afirma Louv, “o que vale para o indivíduo vale também para a comunidade local” (2016, p. 33). Trata-se, ainda, de uma forma de relação muito frutuosa, tendo em vista que, no que se refere à natureza, ela nos mostra, além de tudo, a passagem dos anos, nos ensinando sobre a passagem do tempo.

O modo de se relacionar com a cultura e com a natureza, porém, tem se alterado ao longo do tempo. Muitos adultos de gerações passadas, que são, hoje, avós, pais, tios e até mesmo professores, tinham a visão de que a natureza estava garantida, presumindo que as gerações futuras teriam contato com esse universo, pois o contato com a natureza era uma das formas de educar. No entanto, a situação mudou, surge o que Louv (2016) chama de “o transtorno de déficit da natureza”, ou seja, desde a tenra infância, as crianças trocam o contato com a natureza pelo conforto da casa, o que ocorre devido às “tomadas”, ou seja, pela conectividade digital, que tem prejudicado a noção de mundo. De acordo com Boff (2008, p. 134), para “cuidar do planeta precisamos todos passar por uma alfabetização ecológica e rever nossos hábitos de costume” .

Para tentar reverter esse processo, a educação ambiental, em diálogo com a Arte, pode ser um caminho importante, na medida em que, de acordo com Louv (2016), a maneira como as crianças vivem, como têm contato com a cultura da comunidade e da natureza, em casa e na escola, desde pequenas, lhes desperta o senso de cuidado e a percepção da origem e dos processos ambientais. Além disso, também segundo o autor, a forma de pensar da criança é diferente da do adulto, pois, nas crianças, a curiosidade é despertada por meio de perguntas que elas fazem à família, movidas pela curiosidade ao observar o mundo. Seguindo esse mesmo impulso, elas também fazem perguntas aos professores nas salas de aulas, quando se sentem à vontade para questionar sobre várias coisas relacionadas seja à natureza, seja à cultura.

Assim, essa forma de educação, que alia o aspecto ambiental com a Arte, pode promover, já nas crianças, uma reflexão acerca da atitude consumista da sociedade e da preservação dos recursos naturais e uma das formas de fazer isso é utilizando materiais descartados pelos próprios moradores, como tintas, sacos de lixo, papelão e até móveis, para a elaboração das obras de Arte. Também por meio da reciclagem, a transformação de produtos

usados em novos tem sido uma das saídas para diminuir a quantidade de lixo no mundo e, assim, pode-se contribuir para preservar a natureza, bem como para promover estímulos de conscientização.

Também segundo Boff (2008, p. 137)) o cuidado parte de quando a pessoa passa a ter a convivência um com o outro, quando observa a realidade da comunidade onde mora, ou seja, tendo esse olhar de zelar da natureza, porque “para isso cada pessoa descobre-se como parte do ecossistema local e da comunidade biótica, seja em seu aspecto de natureza, em sua dimensão de cultura” . Se não tiverem essa forma de cuidar, com o passar do tempo há esgotamento desses recursos. Por isso, todos os seres humanos precisam entender que o meio ambiente é um espaço que precisa ser visto como um lugar valioso e que se cada pessoa fizer a sua parte a estrutura da comunidade será diferente. E a qualidade de vida melhorará. São, dessa forma, reflexões que nos levam ao conceito de sustentabilidade, a respeito do qual Boff explica que:

Sustentável é a sociedade ou planeta que produz o suficiente para si e para que os seres dos ecossistemas onde ela se situa; que toma da natureza somente o que ela pode; que mostra um sentido de solidariedade geracional, ou preserva para a sociedade futura os recursos naturais de que ela precisará (BOFF, 2008, p. 137).

Além disso, trata-se, também, da importância de valorizar a identidade cultural e estar atento para o fato de que, no Brasil, nossa história foi escrita pelos colonizadores. Porém, cabe notar que a identidade cultural não é uma aparência estagnada, mas um processo dinâmico, enriquecida através do diálogo e de trocas realizadas com outras culturas (Barbosa, 1998). Assim, é importante pensar uma cultura que cuide do ambiente, e a Arte pode ser uma aliada e mediadora nesse processo de educação.

De acordo com Barbosa (1998, p. 14) “a preocupação com o estímulo cultural através da educação tem sofrido uma diferente abordagem nos mundos industrializados e em vias de desenvolvimento, revelando diversos significados através de diferenças semânticas”. Ao mesmo tempo, a autora também nos diz sobre a leitura cultural e a ecologia cultural, o que faz para chamar atenção para o fato de que a leitura da obra de arte nos traz questionamentos, despertando olhares por meio da educação, de forma que os sujeitos sejam críticos no ato de construção e de aquisição de conhecimentos. Porém, é preciso que os sujeitos tenham os mesmos direitos de aprendizagem para ter uma educação de qualidade, quesito em que a sociedade brasileira precisa de mudanças, principalmente nas escolas.

6 A EXPRESSÃO DA ARTE ATRAVÉS DA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA

De acordo com o material *Escola sem muros*, desenvolvido pela prefeitura do município de Taubaté/SP, intervenção artística seria “o ato de intervir, interferir, interceder, emitir opinião, contribuir com ideias por meio da Arte, utilizando linguagens artísticas” (TAUBATÉ, [2020]). No sentido amplo, as intervenções artísticas são manifestações organizadas por grupos de artistas com o propósito de transmitir mensagens, ou seja, é um tipo de Arte que tem o objetivo de questionar e transformar a vida e o espaço cotidiano. Dessa forma, a intervenção artística lança no espaço público as questões que provocam discussões, vivências poéticas, incômodo e conscientização e, de uma maneira ou de outra, faz com que as pessoas parem sua rotina por alguns minutos, seja para questionar, criticar ou simplesmente contemplar a arte (BARJA, 2011). Assim, a Arte Contemporânea pode oferecer experiências inovadoras pautadas principalmente na conceituação dos processos artísticos. Nesse sentido, ela prioriza a ideia, o conceito que promove a atitude.

É nesse âmbito, ou seja, entendendo que o aprendizado em arte precisa alcançar a experiência e a vivência artística como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores de suas próprias criações, que se coloca, então, este trabalho de conclusão de curso, numa proposta da arte visual, linguagem que envolve o sujeito reflexivo numa prática de criação e expressão artística, neste caso, em diálogo transdisciplinar com o tema Educação Ambiental.

6.1 Intervenções artísticas realizadas por artistas

A intervenção artística é uma expressão da Arte Contemporânea que pode auxiliar a conscientização do sujeito a respeito de si e do seu papel na coletividade. Ela é prova de que a Arte, quando aliada a propostas de Educação Ambiental, pode chamar a atenção para determinados problemas locais, causando impacto visual e levando a população a refletir.

Trabalhos artísticos como os produzidos a partir dessa perspectiva são realizados em espaços públicos para chamar a atenção para questões cotidianas e vão desde pequenas inserções, feitas através de adesivos (*stickers*), até grandes instalações artísticas.

A Arte Contemporânea, ou Arte Pós-Moderna, é uma tendência artística que surgiu na segunda metade do século XX, cuja origem costuma ser relacionada ao movimento Pop Art da década de 60, o qual se prolonga até os dias atuais e que constitui o período denominado de

Pós-Modernismo, propondo expressões artísticas originais a partir da utilização de técnicas e equipamentos inovadores e tecnológicos para a criação de obras singulares.

Objetivando intervir artisticamente para promover a conscientização local sobre a preservação ambiental do rio Sucuri e sobre sua importância para a comunidade, foi necessário buscar referencial teórico, o que se conseguiu tanto a partir de artistas brasileiros, como Vik Muniz e Eduardo Srur, como com o artista espanhol Francisco de Pájaro, os quais, em suas produções artísticas, realizadas por meio de intervenções que abordam temáticas como o reaproveitamento do lixo, o uso de materiais reciclados e a poluição, buscam refletir sobre a preservação do meio ambiente. Tais artistas foram apresentados aos alunos para ampliação de seu repertório e buscando, também, estimular o pensamento crítico e criativo, a leitura, a contextualização e a produção das obras. Nas subseções a seguir, apresentamos cada um desses artistas.

6.1.1 Vik Muniz

Vik Muniz é um artista brasileiro mundialmente conhecido que utiliza, como parte de sua técnica, materiais como alimentos, algodão, objetos recicláveis, cabelo, arame, serradura, pó, terra, dentre outros. Suas obras são voltadas para a sustentabilidade. Ele cria esculturas, fotografia, *assemblage* e pintura.

Suas principais características são a criatividade apurada e o uso de materiais inusitados, como, por exemplo, geléia, chocolate, açúcar, doce de leite, manteiga de amendoim, *catchup*, gel, xarope, lixo, etc. Para produzir as obras, muitas vezes ele utiliza um conta-gotas.

Como trabalha com diversos materiais perecíveis, depois que as obras estão prontas, Muniz as fotografa e configura as dimensões da imagem. Muitas de suas obras são reproduções de outras já conceituadas, como a Mona Lisa, de Leonardo Da Vinci. Ele também retratou diversas figuras, como Pelé, Che Guevara (Imagem 4), Freud, Barack Obama, Elvis Presley, Seu Jorge, Pollock, dentre outros. O documentário *Lixo Extraordinário* (2011a) (Imagem 5) é um dos trabalhos mais relevantes do artista, no qual ele atua junto aos moradores de Jardim Gramacho, o maior lixão a céu aberto do mundo, hoje desativado.

Imagem 4 – Che Guevara



Fonte: Muniz (2000).

Imagem 5 – Cartaz do documentário *Lixo Extraordinário*

Fonte: Lixo... (2011b).

6.1.2 Francisco de Pájaros

O espanhol Francisco de Pájaros transforma o lixo com consciência social, confrontando os materiais com os problemas da poluição e do seu próprio acúmulo. Seu trabalho possui um teor humorístico e muito criativo, problematizando questões relativas ao consumismo desenfreado de nosso século. Para isso, ele utiliza materiais descartados pelos moradores locais, como tintas, sacos de lixo, papelão e até móveis (Imagem 6). O filme *Art is Trash* [2013] revela o trabalho com sacos de lixo, que são transformados em bonecos animados, com braços e pernas que ganham vida e interagem com o artista. A instalação criada pelos alunos no rio Sucuri reflete grande influência deste artista.

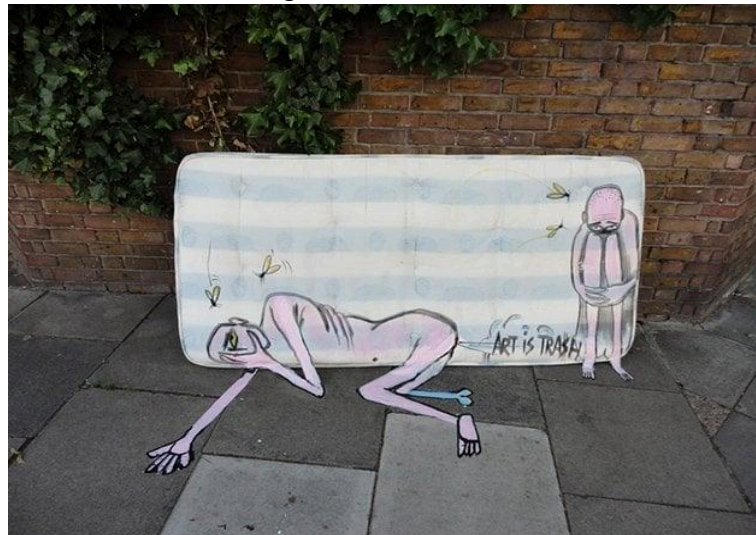
Imagem 6 – Park Mews



Fonte: Pájaro ([2013a]).

Tanto a Imagem 6 como a Imagem 7 representam o mote de Francisco de Pájaro. Por meio da arte, as pessoas entendem que os materiais recicláveis podem ser utilizados de diversas maneiras, inclusive para chamar a atenção do público para questões ambientais e conscientização, em forma de Arte.

Imagem 7 – Art is Trash



Fonte: Pájaro ([2013b]).

6.1.3 Eduardo Srur

Eduardo Srur é um artista independente que vive e trabalha em São Paulo. Cria esculturas de grandes dimensões e “interfere” nos monumentos históricos (Imagem 8). Sua arte provoca o debate sobre os limites e desdobramentos da arte contemporânea, para além do

circuito de museus e galerias. Possui um grandioso acervo, entre pinturas, esculturas, fotografias, aquarelas e gravuras. Inicialmente o artista trabalhava com a linguagem da pintura, mas consagrou-se devido às intervenções urbanas. Várias de suas obras fazem críticas à poluição e à destruição ambiental. Ele faz da cidade um espaço expositivo, levando a Arte para todos, sem cercar o público apenas aos visitantes de museus e galerias.

Imagem 8 – Pets



Fonte: Srur (2008).

De acordo com o artista:

É preciso reciclar as ideias, reciclar o olhar e a forma como enxergamos a realidade e, principalmente, reciclar a função da arte na sociedade, propondo sua existência na vida das pessoas por meio de práticas e ações mais acessíveis. A arte deve ir além do horizonte, romper fronteiras. Se você tem medo, vista o colete salva-vidas e siga em frente (SRUR, 2023).

Imagem 9 – A arte salva



Fonte: Srur (2011).

É um artista que provoca, instiga e estimula a reflexão das pessoas por meio da alteração dos ambientes do cotidiano com sua Arte (Imagem 9).

7 PROCEDIMENTOS ARTÍSTICOS E PEDAGÓGICOS

Nesta seção serão apresentados os procedimentos artísticos e pedagógicos desenvolvidos com 13 alunos do 5º ano do ensino fundamental (Imagem 10).

Imagem 10 – Alunos



Fonte: registro de Gláucia Costas Cruz (2022).

A proposta do presente trabalho foi apresentada para a equipe da Escola Municipal Professora Cândida, que a acolheu e incentivou. Na primeira conversa, foram compartilhadas as informações sobre a Abordagem Triangular com os alunos.

Durante as atividades, eles foram incentivados a fazer a leitura de imagem, de forma a expressarem suas ideias e percepções. Em seguida, foi realizada a contextualização das obras e a relação delas com a vida dos estudantes. Por fim, foi realizada a intervenção.

7.1 Aula 1 (30/09/2022)

Assim como Barbosa (2010, p. 149) afirmo a importância de as “novas gerações conhecerem o que acontece ao mundo e no mundo da Arte, para que possam se conhecer melhor culturalmente e historicamente”. Tendo em mente essa reflexão, na primeira aula conversamos sobre a importância da Educação Ambiental para um futuro sustentável, problematizando questões relativas ao destino do lixo, à necessidade de preservação ambiental e às atitudes e práticas que devemos ter na utilização dos recursos naturais. Em seguida, mostrei o vídeo *The turning point* (2020), produzido por Steve Cutts, e trechos do documentário *Lixo Extraordinário* (2011b) para os alunos, exibição que foi feita por meio de um aparelho celular, pois a escola não possui *data show*; tampouco, cabe acrescentar, nosso

sinal de internet é bom. Fizemos uma roda de conversa e os alunos afirmaram que era muito triste ver a poluição no rio, ainda mais no espaço em que vivem. Me baseei em Louv (2016) para falar sobre a educação ambiental e tomei, também, o documentário sobre o trabalho de Vik Muniz, que mostrou como se dá esse problema, quais os danos causados pelo homem na natureza e, também, o ciclo que, se não for rompido, cada vez mais prejudicará a saúde das pessoas. Os relatos dos entrevistados nesse vídeo, que se deram às margens dos rios, tinham características similares ao que ocorre em nossa comunidade, o que promoveu reconhecimento e identidade nos alunos. Eles afirmaram que não era diferente na nossa comunidade, porque também nós vivemos essa realidade no rio Sucuri.

Após o término da exibição dos vídeos foi realizado um diálogo com os alunos. Ressalto algumas questões interessantes levantadas nesse momento frente a perguntas que foram feitas a eles.

Assim, em resposta à pergunta: “Vocês gostaram dos vídeos? Por qual motivo?”, alguns disseram que sim e outros disseram que não. No caso destes últimos, a justificativa foi o fato de eles terem muita poluição. Já diante da pergunta: “O que mais chamou a atenção nos vídeos?”, a maioria disse que é uma realidade que acontece aqui na comunidade.

Questionamos ainda se os alunos achavam que no passado nosso espaço natural era da mesma forma que hoje. Disseram que não, porque seus pais e familiares sempre falam que, antes, o ambiente natural da comunidade era limpo. Também perguntamos o que podemos fazer para preservar o meio ambiente. Os alunos afirmaram que deve ser cuidado pelas pessoas da comunidade. Então, indaguei: “Mas como conscientizar as pessoas?”. Responderam que poderíamos fazer uma ação no rio Sucuri, “porque lá o rio pede socorro”. Expressaram, além disso, que o que mais incomoda são as garrafas pet que são jogadas no rio.

Com o objetivo de ampliar o repertório dos alunos e promover o pensamento crítico, na sequência trabalhamos com uma leitura crítica e com a contextualização das obras dos artistas Vik Muniz, Eduardo Srur e Francisco de Pájaro. Conversamos sobre a experiência artística e, também, sobre a produção que seria realizada pelos alunos, utilizando materiais que foram descartados no rio Sucuri.

Pontuei que este problema acontece devido à falta de conscientização e apontei que a arte poderia nos ajudar nesse sentido, pois é uma forma de expressão que pode chamar a atenção das pessoas para os problemas locais, na forma de denúncia. Também conversamos sobre as transformações no mundo da arte nos últimos séculos e das diversas maneiras de se

fazer e criar uma obra de arte, sendo a intervenção uma delas. Eles ficaram muito interessados e surgiram as ideias. A principal delas foi ir até o rio Sucuri.

7.2 Aula 2 (14/10/2022)

Seguindo o plano de aula da Aula 2, foi desenvolvida uma prática na qual os alunos foram levados até as margens do rio Sucuri e tiveram contato com os materiais descartados na natureza e que poderiam ser reciclados (Imagem 11). Lá, eles recolheram, nas margens do rio, a matéria-prima para a preparação da intervenção, com foco na preservação do meio ambiente. Vale ressaltar que todos os procedimentos foram realizados com segurança, com luvas e sacos de lixo biodegradáveis. Com relação às luvas e máscaras descartáveis utilizadas pelos alunos, cabe destacar que elas foram doadas pela Secretaria Municipal de Saúde (Imagem 12).

Durante a atividade, o cotidiano tomou conta da conversa. Um dos alunos comentou que a mãe tem preferência por lavar roupas e vasilhas no rio. Disse, “ela enxagua direito no rio, nós vamos a pé no rio, porque minha mãe leva a bacia na cabeça dela para lavar roupas. Quando tá no rio, a primeira coisa que minha mãe fala é pra “toma” cuidado para não se machucar e não “pulá” da pedra na hora que está banhando.”

Durante a aula no campo de pesquisa, ou seja, no rio Sucuri, foi possível verificar/analisar o olhar atento (leitura) ao meio ambiente e o pensamento crítico a partir da experiência do contexto.

Imagem 11 – Visita ao rio Sucuri.



Fonte: registro de Neusimaria Bispo Vidal (2022).

Imagem 12 – Cuidados com a proteção



Fonte: registro de Elisvânia Cesário da Silva (2022).

Imagem 13 – Coleta no rio Sucuri



Fonte: registro de Elisvânia Cesário da Silva (2022).

Imagem 14 – Resultado da coleta



Fonte: registro de Elisvânia Cesário da Silva (2022).

Após a coleta (Imagens 13 e 14), os alunos perguntaram: “Professora, podemos levar os materiais para a escola e fazer os descartes nas lixeiras de maneira correta, colocando cada um no seu lugar? Podemos separar alguns materiais para fazer umas obras parecidas com as dos artistas que foram mostradas nas aulas da Neusimaria?”.

Neste momento, percebi o sucesso do trabalho desenvolvido, porque os alunos conseguiram entender a possibilidade de construir obras de arte com materiais recicláveis. Além disso, ficaram todos interessados. Levaram, então, alguns materiais (Imagem 15), que colocaram na porta da escola e disseram que iriam produzir uma cabeça com eles, depois de separados, para colocar no rio Sucuri.

Imagem 15 – Retorno para a escola



Fonte: registro de Neusimaria Bispo Vidal (2022).

Outros materiais recolhidos ao redor do rio Sucuri foram, depois, separados pelos alunos em lixeiras: orgânicos, vidro, papel e metal. Cada qual em seu lugar (Imagem 16).

Imagem 16 – Separação de materiais recicláveis



Fonte:registro de Elisvania Cesário da Silva (2022).

7.3 Aula 3 (21/10/2022)

Na terceira aula os alunos desenvolveram a proposta das intervenções e alocaram suas criações nas margens do rio. Esse foi, também, um momento de reflexões. Antes de fazerem as produções artísticas com os materiais reciclados que separaram, eles retomaram o diálogo com algumas obras que haviam chamado a atenção na primeira aula. Uma aluna descreveu o quanto apreciou a ideia do boneco de Francisco de Pájaro, feito com sacos de lixo e materiais recicláveis. Comentei que poderiam usar materiais reciclados e ainda contribuir para a conscientização das pessoas e com o meio ambiente. Então criaram seus próprios bonecos (Imagens 17 e 18).

Imagem 17 – Momento da produção



Fonte: registro de Neuzimaria Bispo Vidal (2022).

Imagem 18 – Foto da turma após a produção



Fonte: registro de Elisvania Cesário da Silva (2022).

7.3.1 Intervenções artísticas no rio Sucuri

As intervenções artísticas que utilizam o lixo com matéria-prima efetuam uma aproximação do público com seu cotidiano, promovendo um pensamento crítico, chamando a atenção da sociedade para os problemas da poluição e da devastação do ambiente pelas mãos

do homem. Para as intervenções, inspiradas no repertório que os alunos tiveram, foram produzidas cabeças com sacos de lixo biodegradáveis, recheadas com materiais descartados (Imagens 19 e 20), que foram devidamente organizados para recolhimento e reciclagem após a desmontagem da intervenção. Assim, levamos a termo a Abordagem Triangular em todos os seus eixos: leitura/crítica, contexto e produção.

Imagem 19 – Cabeça feita de materiais recicláveis



Fonte: registro de Neusimaria Bispo Vidal (2022).

Imagem 20 – Cabeça exposta no rio Sucuri



Fonte: registro de Neusimaria Bispo Vidal (2022).

Quando os alunos foram ao rio para colocá-las, perceberam que havia sido depositado mais lixo nas margens (Imagem 21). Diante disso, perguntei: “O que mais podemos fazer para conscientizar a população a não jogar lixo no rio?”. Neste momento surgiu a ideia das frases.

Imagem 21 – Lixo acumulado na segunda visita ao rio Sucuri



Fonte: registro de Neusimaria Bispo Vidal (2022).

Assim, na segunda etapa da intervenção, os alunos fizeram frases para serem fixadas em lixeiras (Imagem 21), que foram colocadas no rio Sucuri.

Imagem 22 – Confeção e fixação das frases nas lixeiras



Fonte: registro de r Neusimaria Bispo Vidal (2022).

Depois disso, o trabalho teve ainda uma terceira etapa, que se compôs de uma segunda visita ao rio Sucuri para colocação das lixeiras em sua margem (Imagem 23).

Imagem 23 – Exposição das lixeiras



Fonte: registro de Neusimaria Bispo Vidal (2022).

Foi surpreendente o resultado do trabalho desenvolvido com os alunos do 5º ano do ensino fundamental. Fiquei muito feliz porque as crianças falaram que foi uma experiência muito boa participar desse trabalho de pesquisa sobre o ensino de arte. Percebi que esses alunos têm um grande potencial de transformação.

Posteriormente, as intervenções foram desmontadas e cada material foi alocado em lixeiras específicas. A coleta de lixo é feita na comunidade duas vezes por semana, incluindo os recicláveis.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho realizamos uma breve reflexão sobre a Abordagem Triangular e seus eixos estruturantes: a contextualização, a fruição e a produção, promulgados por Barbosa (2002), relacionados ao ensino de Arte e difundidos no ensino de Linguagens. Esta abordagem dialoga com a Pedagogia instaurada pelo educador Paulo Freire, na qual o contexto social e histórico proporciona sentido ao processo de aprendizagem, pois os educandos têm seus saberes, falas e subjetividades valorizados.

Diante disso, pude perceber que Arte também pode ser interdisciplinar e ocorrer de diversas maneiras e em diferentes espaços, incluindo temas como o desenvolvimento sustentável e a Educação Ambiental. Por meio da Arte é possível a comunicação poética com o mundo e a expressão de nossos sentimentos, insatisfações e ideias, as quais podem nos fazer pensar em coisas que, em geral, não observamos no dia a dia. Ela pode, também, ser usada como forma de protesto e de conscientização social, além de incluir toda a comunidade em um projeto desenvolvido em uma escola.

Ao trabalhar o tema Educação Ambiental com ênfase nas intervenções artísticas, foi notório que a Arte fez diferença na vida dos alunos da comunidade do Campo Alegre, mostrando a realidade de onde residem e, também, que precisam preservar suas reservas naturais. Todavia é importante destacar que o essencial é ter repertório, fontes teóricas, estímulo e sensibilidade para perceber o contexto cotidiano e sua relação com a temática. Podemos incentivar tais ações problematizando conceitos, promovendo reflexões e incentivando a fala dos alunos, convidando a comunidade para fruir a arte e provocando uma visão crítica e ativa acerca da arte e da vida. Assim, teoria e prática se unem. Com isso, pudemos levar as intervenções artísticas para a vida das pessoas, trazendo conceitos da arte contemporânea para a nossa comunidade e estimulando a consciência diante da natureza de nosso espaço. Dessa forma, convidamos a todos para terem um olhar mais sensível para o rio Sucuri.

Um indício de que essa percepção foi, de fato, despertada, é o fato de que algumas pessoas da comunidade relataram ser essa atitude importante, pois, segundo elas, essa mobilização chama a atenção e faz com que se veja de forma diferente o lugar. Da mesma forma, durante o desenvolvimento do trabalho, algumas pessoas, principalmente os pais dos alunos, demonstraram curiosidade sobre a proposta. Queriam entender os motivos pelos quais estávamos coletando lixo e como isso poderia ser um trabalho de Arte. Depois que as intervenções estavam prontas, perguntavam de onde surgiu a ideia e expliquei que era um

trabalho de conclusão de curso do Curso de Educação do Campo e que eu queria contribuir de alguma forma com a comunidade e nosso meio ambiente, em especial com o rio Sucuri, chamando a atenção das pessoas para o descarte inadequado de lixo.

Os espaços de vivências da comunidade de Campo Alegre precisam ser cuidados, principalmente o nosso rio. Agora, a população pode contar com as lixeiras que foram alocadas às margens do rio, ideia sugerida e materializada pelos alunos. Muitos também elogiaram a colocação delas e as frases. Me sinto feliz por contribuir enquanto educadora.

Quando fui ao rio, conversando com os jovens que ali estavam, fui questionada se fui eu quem deixou as lixeiras. Isso me faz pensar que o trabalho junto aos alunos foi divulgado e ficou conhecido. Aproveito as conversas para dizer o quanto é importante que cada um ajude a preservar o meio ambiente, o quanto nossa saúde está em risco com a poluição e o quanto é importante deixar um lugar saudável e limpo para as próximas gerações. Ações simples e coletivas podem mudar todo o cenário de um lugar.

Posso dizer que este trabalho foi o início de um processo de conscientização e o resultado foi singular. As crianças demonstraram grande empenho durante a separação na coleta de lixo e, também, na conversa sobre os artistas e suas vidas e na criação das obras. Foram sujeitos ativos na proposta.

No mais, foi maravilhoso produzir esse trabalho juntamente com esses alunos, a professora regente e suas auxiliares na Escola Municipal Professora Cândida, que contribuíram muito para minha jornada acadêmica, como futura professora de artes visuais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte não se ensina**: contamina-se: conexão Sesc. [S. l: s.n.], 2019. 1 vídeo (6min.). Publicado pelo canal Sesc São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ROz0EPOdkc0>. Acesso em: 20 set. 2022.

ART is trash. Produção de Francisco de Pájaro. Barcelona: StreetSquares LLC Productions, [2013]. 1 Vídeo (2min). Disponível em: <https://www.artistrash.es/videos>. Acesso em: 20 set. 2022.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Max Limonad, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. Da interdisciplinaridade à Inter territorialidade: caminhos ainda incertos. **Paidéia**: revista do curso de Pedagogia da universidade FUMEC, Belo Horizonte, ano 7, n. 9, p. 11-29, jul./dez. 2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares de Bastos. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 1998.

BARJA, Wagner. Intervenção/terinvenção: a arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano. **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 213–218, 2011. DOI: 10.26512/rici.v1.n2.2008.1253. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1253>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BENELLI, Anderson. Reflexões sobre a abordagem triangular. *In*: SILVA, Anderson Benelli da. **Blog Arte e reflexões**. [S. l.], 11 fev. 2011. Disponível em: <https://andersonbenelli.blogspot.com/2011/02/reflexoes-sobre-abordagem-triangular.html>. Acesso em: 20 maio 2019.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano-compaixão pela terra. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

CAMPELLO, Sheila Maria. O ensino da Arte no ciberespaço: a proposta metodológica do curso Arteeduca. *In*: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

IBGE. População. *In*: IBGE. **Brasil**: Tocantins: Paranã: panorama. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/parana/panorama>. Acesso em 10 ago. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamento de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIXO extraordinário. 2011a. 1 cartaz. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-179776/>. Acesso em 20 out. 2022.

LIXO extraordinário. Direção: Lucy Walker, João Jardim, Karen Harley . São Paulo: O2Filmes, 2011b. 1 vídeo (1h34min.45seg.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JLTY7t8c_x0. Acesso em: 22 out. 2022.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza**: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Capítulo 1: ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suelen Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002. P. 9-29.

MUNIZ, Vik. **Che à maneira de Alberto Korda**. 2000. 1 tela. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/vik-muniz-obras/>. Acesso em: 20 out. 2022.

PÁJARO, Francisco de. [**Colchão**]. [2013b]. 1 intervenção artística. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2013/10/f-artista-usa-lixo-das-ruas-como-tela-para-sua-arte-divertida/>. Acesso em: 22 set. 2022.

PÁJARO, Francisco de. [**Park Mews**]. [2013^a]. 1 intervenção artística. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/moveis-acessorios/espanhol-faz-intervencoes-com-lixo-encontrado-nas-ruas>. Acesso em: 22 set. 2022.

RIZZI, Maria Christina De S. L.; SILVA, Maurício Da. Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais: uma teoria complexa em permanente construção para uma constante resposta ao contemporâneo. **Revista GEARTE**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 220-230, 2017. DOI: 10.22456/2357-9854.71934. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/71934>. Acesso em: 24 out. 2022.

SILVA, Airton Marques da. **Metodologia da pesquisa**. 2. Ed. ver. Fortaleza: EDUECE, 2015.

SILVA, Tharciana Goulart da; LAMPERT, Jocielle. Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro. **Revista Matéria-Prima**, [Lisboa], v. 5, n. 1, p. 88-95, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SRUR, Eduardo. **A arte salva**. 2011. 1 intervenção artística. Disponível em: <https://www.eduardosrur.com.br/intervencoes/a-arte-salva>. Acesso em: 20 set. 2022.

SRUR, Eduardo. **Pets**. 2008. 1 intervenção artística. Disponível em: <https://www.eduardosrur.com.br/intervencoes/pets>. Acesso em: 20 set. 2022.

SRUR, Eduardo. **Pets**. *In*: EDUARDO Srur. **Intervenções**. Educardo Srur. [São Paulo], 2023. Disponível em: <https://www.eduardosrur.com.br/intervencoes/pets>. Acesso em: 20 set. 2023.

TAUBATÉ. **Escola sem muros**: em casa também se aprende: arte: 1º ano ensino médio. Taubaté: Prefeitura de Taubaté, [2020]. Disponível em: <https://taubate.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/1%C2%BA-anoM-ARTE-ativ.-03-Interven%C3%A7%C3%A3o-art%C3%ADstica.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

THE TURNING Point. Produção de Steve Cutts. [S. l.: s.n.], 2020. 1 vídeo (3 min.). Disponível em: <https://www.stevecutts.com/animation.html>. Acesso em: 20 maio 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Planos de aula



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
ARTES VISUAIS E MÚSICA

NEUSIMÁRIA BISPO VIDAL

PLANOS DE AULA

Arraias/TO
2022

PLANO DE AULA 1	
1-Nome da Instituição: Escola Municipal Professora Cândida /cidade: Paranã.	
2-Turma: 5º ano do ensino fundamental I.	3-Idade média dos alunos: 10 e 11 anos.
4-Nome do professor: Neusimária Bispo Vidal.	
3-Data: 30/09/2022.	
4-Tempo previsto da aula: 2 horas.	
5-Tema: Intervenções artísticas na promoção da Educação Ambiental para um futuro sustentável.	
6-Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - apresentar a importância da Educação Ambiental para um futuro sustentável; - reconhecer a necessidade de preservação do meio ambiente; estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais; - conscientizar sobre as diferentes formas de coleta e destino do lixo, na escola, em casa e nos espaços em comum; - reconhecer a importância da arte na conscientização da preservação do meio ambiente de forma sustentável. 	
7-Materiais usados: <i>datashow</i> , computador, mesa, cadeiras.	
8-Organização do espaço: A aula será ministrada dentro da sala de aula.	
9-Metodologia a ser utilizada: <p>Abordagem Triangular: No primeiro momento será tematizada a importância da Educação Ambiental para um futuro sustentável. Com o vídeo: <i>The turning point</i> se buscará estimular o pensamento crítico, de forma que o aluno reconheça a necessidade de preservação do meio ambiente. Será observada a reação dos alunos e sua análise crítica ao serem questionados sobre o que pode ser feito com relação a esse problema. Os alunos serão colocados para assistir o vídeo, o qual demonstra passo a passo como fazer a preservação do meio ambiente.</p> <p>No segundo momento serão apresentadas algumas intervenções artísticas dos artistas Eduardo Srur, Francisco de Pájaro e Vik Muniz. A etapa da produção, própria da Abordagem Triangular, será proposta nas aulas seguintes.</p>	
10-Avaliação: Será feita de acordo com o desenvolvimento de cada aluno através de critérios como participação, empenho, pensamento crítico e desenvolvimento do trabalho artístico.	
11-Referências: <p>A VIDA é a galeria. <i>In</i>: EDUARDO Srur. [São Paulo]: Eduardo Srur, 2023. Disponível em: https://www.eduardosrur.com.br/oartista/biografia. Acesso em: 15 ago. 2022.</p> <p>AIDAR, Laura. Arte contemporânea. <i>In</i>: TODA Matéria. [S. l.]: 7Graus, 2023. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/arte-contemporanea/. Acesso em: 15 ago. 2022.</p> <p>AIDAR, Laura. Vik Muniz: biografia e obras. <i>In</i>: TODA Matéria. [S. l.]: 7Graus, 2023. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/vik-muniz/. Acesso em: 15 ago. 2022.</p> <p>DIORIO, Ana Carolina Dias; SCHOER, Alexandre. Educação Ambiental: educação para um futuro sustentável. Curitiba: Divulgação Cultural, 2021. (Projeto preciso saber mais).</p>	

<p>FRANCISCO PAJARO. Disponível em: https://plugcitarios.com/blog/2013/11/26/artista-espanhol-transforma-lixo-arte-conheca-serie-art-is-trash/. Acesso em: 15/08/2022.</p> <p>LIXO Extraordinário. Direção: Lucy Walker, João Jardim, Karen Harley . São Paulo: O2Filmes, 2011. 1 vídeo (1h34min.45seg.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JLTY7t8c_x0. Acesso em: 22 out. 2022.</p> <p>LOUV, Richard. A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.</p> <p>VIEGAS, Eme. Artista usa lixo das ruas como tela para suas obras divertidas. In: HYPENESS. [S. l: s.n.], 2013. Disponível em: https://www.hypeness.com.br/2013/10/f-artista-usa-lixo-das-ruas-como-tela-para-sua-arte-divertida/. Acesso em: 15 ago. 2022.</p>
<p>Data: 14/10/2022</p> <p>Assinatura do(a) professor(a): Neusimária Bispo Vidal</p>

PLANO DE AULA 2	
1-Nome da Instituição: Escola Municipal Professora Cândida /cidade: Paranã.	
2-Turma: 5º ano do ensino fundamental I.	3-Idade média dos alunos: 10 e 11 anos.
4-Nome do professor: Neusimária Bispo Vidal.	
3-Data: 14/10/2022.	
4-Tempo previsto da aula: 2 horas.	
5-Tema: Intervenções artísticas na promoção da Educação Ambiental para um futuro sustentável.	
6-Objetivos: Apresentar a realidade que o lixo causa ao meio ambiente, levando os alunos para uma aula prática nas margens do rio Sucuri, no distrito do Campo Alegre.	
7-Materiais usados: Sacos de lixo.	
8-Organização do espaço: A aula será ministrada ao ar livre.	
9-Metodologia a ser utilizada:	
<p>Num primeiro momento os alunos serão levados às margens do rio Sucuri, possibilitando a conscientização a respeito da sua poluição. Após isso, serão estimulados a sugerir alternativas para limpeza da área e preservação do meio ambiente.</p> <p>No segundo momento, retornando da visita, os alunos irão coletar o lixo das margens do rio e selecionar matéria-prima para a intervenção artística, a qual irá utilizar materiais retirado do próprio rio. Também serão feitas fotografias com celular. Para a coleta, serão utilizadas luvas e máscaras descartáveis.</p>	
10-Avaliação: Será feita de acordo com o desenvolvimento de cada aluno através de critérios como participação, empenho, pensamento crítico e desenvolvimento do trabalho artístico.	
11-Referências:	
<p>A VIDA é a galeria. In: EDUARDO Srur. [São Paulo]: Eduardo Srur, 2023. Disponível em: https://www.eduardosrur.com.br/oartista/biografia. Acesso em: 15 ago. 2022.</p>	

<p>AIDAR, Laura. Arte contemporânea. <i>In: TODA Matéria</i>. [S. l.]: 7Graus, 2023. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/arte-contemporanea/. Acesso em: 15 ago. 2022.</p> <p>AIDAR, Laura. Vik Muniz: biografia e obras. <i>In: TODA Matéria</i>. [S. l.]: 7Graus, 2023. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/vik-muniz/. Acesso em: 15 ago. 2022.</p> <p>DIORIO, Ana Carolina Dias; SCHOER, Alexandre. Educação Ambiental: educação para um futuro sustentável. Curitiba: Divulgação Cultural, 2021. (Projeto preciso saber mais).</p> <p>FRANCISCO PAJARO. Disponível em: https://plugcitaros.com/blog/2013/11/26/artista-espanhol-transforma-lixo-arte-conheca-serie-art-is-trash/. Acesso em: 15/08/2022.</p> <p>LIXO Extraordinário. Direção: Lucy Walker, João Jardim, Karen Harley . São Paulo: O2Filmes, 2011. 1 vídeo (1h34min.45seg.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JLTY7t8c_x0. Acesso em: 22 out. 2022.</p> <p>LOUV, Richard. A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.</p> <p>VIEGAS, Eme. Artista usa lixo das ruas como tela para suas obras divertidas. <i>In: HYPENESS</i>. [S. l.: s.n.], 2013. Disponível em: https://www.hypeness.com.br/2013/10/f-artista-usa-lixo-das-ruas-como-tela-para-sua-arte-divertida/. Acesso em: 15 ago. 2022.</p>
Data: 14/10/2022 - Assinatura do(a) professor(a): Neusimária Bispo Vidal

PLANO DE AULA 3	
1-Nome da Instituição: Escola Municipal Professora Cândida /cidade: Paranã.	
2-Turma: 5º ano do ensino fundamental I	3-Idade média dos alunos: 10 e 11 anos.
4- Nome do professor: Neusimária Bispo Vidal.	
3-Data: 21/10/2022.	
4-Tempo previsto da aula: 2 horas.	
5-Tema: Intervenções artísticas na promoção da Educação Ambiental para um futuro sustentável.	
6-Objetivos: Supervisionar os alunos na construção das intervenções artísticas.	
7-Materiais usados: Material reciclável recolhido nas margens do rio Sucuri, tais como: garrafas <i>pet</i> e garrafas de vidro. Como materiais de apoio: tesoura, barbante, sacos de lixo, tinta, etc.	
8-Organização do espaço: A aula será ministrada no pátio da escola e, depois, às margens do rio Sucuri.	
9-Metodologia a ser utilizada: Abordagem Triangular: No primeiro momento a professora ficará apenas supervisionando os alunos em seus trabalhos, pois o objetivo desta atividade é incentivar a criação dos alunos, uma vez que já foram realizados conversas e planejamentos em aulas anteriores. Caso haja alguma dúvida, eles poderão contar com a professora. No segundo momento haverá a exposição dos trabalhos alunos às margens do rio Sucuri.	
10-Avaliação: Será feita de acordo com o desenvolvimento de cada aluno através de critérios como participação, empenho e pensamento crítico e desenvolvimento do trabalho artístico.	
11-Referências:	

A VIDA é a galeria. *In*: EDUARDO Srur. [São Paulo]: Eduardo Srur, 2023. Disponível em: <https://www.eduardosrur.com.br/oartista/biografia>. Acesso em: 15 ago. 2022.

AIDAR, Laura. Arte contemporânea. *In*: TODA Matéria. [S. l.]: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/arte-contemporanea/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

AIDAR, Laura. Vik Muniz: biografia e obras. *In*: TODA Matéria. [S. l.]: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/vik-muniz/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

DIORIO, Ana Carolina Dias; SCHOER, Alexandre. **Educação Ambiental**: educação para um futuro sustentável. Curitiba: Divulgação Cultural, 2021. (Projeto preciso saber mais).

FRANCISCO PAJARO. Disponível em: <https://plugcitarios.com/blog/2013/11/26/artista-espanhol-transforma-lixo-arte-conheca-serie-art-is-trash/>>. Acesso em: 15/08/2022.

LIXO Extraordinário. Direção: Lucy Walker, João Jardim, Karen Harley . São Paulo: O2Filmes, 2011. 1 vídeo (1h34min.45seg.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JLTY7t8c_x0. Acesso em: 22 out. 2022.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza**: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

VIEGAS, Eme. Artista usa lixo das ruas como tela para suas obras divertidas. *In*: HYPENESS. [S. l: s.n.], 2013. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2013/10/f-artista-usa-lixo-das-ruas-como-tela-para-sua-arte-divertida/>. Acesso em: 15 ago. 2022

Data: 21/10/2022

Assinatura do(a) professor(a): Neusimária Bispo Vidal